



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7745 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

O CONCEITO DE RECIPROCIDADE DIALÉTICA EM MÉZÁROS

Adnelson Araujo dos Santos - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade do Estado do Pará

O CONCEITO DE RECIPROCIDADE DIALÉTICA EM MÉZÁROS

INTRODUÇÃO

O trabalho que ora apresentamos é parte constitutiva dos nossos estudos na pós-graduação *stricto sensu* – doutorado em educação. As discussões apresentadas são apoiadas em resultados parciais de pesquisa que trata da formação do pensamento científico-teórico. Faz uma reflexão sobre a concepção de ciência e o conceito de reciprocidade dialética de István Mészáros. Para isso, analisa *A teoria da alienação em Marx*, uma das primeiras obras deste filósofo, escrita no ano de 1970.

O objeto de estudo da obra em análise é o conceito de alienação, a partir dos *Manuscritos econômico-filosóficos*, de Karl Marx. Mészáros (2006, p. 23) considera estes manuscritos como “[...] um sistema *in statu nascendi*, pois é neles que Marx explora sistematicamente, pela primeira vez, as implicações de longo alcance de sua ideia sintetizadora – ‘a alienação do trabalho’ – em todas as esferas da atividade humana”.

O interesse em analisar *A teoria da alienação em Marx* tem a finalidade de compreender a síntese inicial de Mészáros sobre a ciência no modo de produção capitalista. Tal obra é concebida como um ponto germinal dos conceitos e ideias acerca do sociometabolismo do capital, desenvolvidos pormenorizadamente em estudos posteriores.

1 RECIPROCIDADE DIALÉTICA EM MÉSZÁROS

A categoria central explorada por Mészáros no decurso de sua análise dos manuscritos de 1844 é a alienação, especificamente, a alienação do trabalho como raiz de todo o complexo de alienações. É no bojo dessa discussão que o autor expõe as peculiaridades marxianas de uma “ciência humana revolucionária”.

Para Mészáros (2006) os manuscritos de 1844 se dividem em dois grupos de questões. O primeiro investiga o porquê das contradições antagônicas entre tendências filosóficas, entre filosofia e ciência, entre filosofia (ética) e economia política; entre a esfera teórica e a prática. O segundo grupo discorre sobre a transcendência. Mészáros (2006, p. 22) suscita um importante questionamento: “como é possível substituir o atual estado de coisas, o sistema predominante de alienações, do estranhamento evidente na vida cotidiana até as concepções alienadas da filosofia?”. Com base nesta indagação, desenvolve as características da “ciência humana revolucionária” e expõe os elementos para superar a auto-alienação do trabalho. Ademais, situa as tarefas desta ciência humana, interpretando-a como “uma formulação concreta dessa tarefa de ‘transcendência’ no campo da teoria, enquanto a ‘*unidade da teoria e prática*’ é uma expressão mais geral e abrangente do programa marxiano” (MÉSZÁROS, 2006, p. 22).

Ao investigar essas questões, Mészáros utiliza uma categoria importante na elaboração do seu pensamento e que é objeto de reflexão neste texto: a reciprocidade dialética. Para ele, os problemas da transcendência devem ser analisados em uma inter-relação dialética dos grupos referidos acima. De igual maneira, a posição de qualquer filósofo diante da necessidade de superação das contradições que ele observa deve ser considerada “no sentido dialético de uma prioridade relativa dentro de uma determinação recíproca” (MÉSZÁROS, 2006, p. 22). E elucida o caráter recíproco de suas ideias da seguinte maneira:

Ao mesmo tempo que a abordagem do filósofo sobre a *Aufhebung* [superação] certamente determina os limites de sua visão da natureza das contradições de sua época, ela também é determinada, em sua articulação concreta, pela última, isto é, pela sensibilidade e pela profundidade da visão que tem o filósofo da problemática complexa do mundo em que vive (MÉSZÁROS, 2006, p. 22).

Torna-se necessário desenvolver com mais cuidado o que Mészáros apreende quanto a denominação de ciência humana em Marx. Mészáros (2006, p. 98) concebe “uma ciência de síntese concreta, integrada com a vida real”. Nesta ótica, as realizações nos campos particulares, guiadas por uma estrutura referencial comum de uma ciência humana não fragmentada, são reunidas numa síntese superior, determinando assim as linhas subsequentes de investigações em diversos campos.

Mészáros critica a produção científica nas ciências naturais, uma vez que encerram uma estrutura idêntica à atividade produtiva no sistema capitalista. Os elos comuns deste encadeamento são:

[...] uma falta de controle do processo produtivo como um todo; um modo de atividade ‘inconsciente’ e fragmentado, determinado pela inércia de estrutura institucionalizada do modo de produção capitalista; o funcionamento da ciência ‘abstratamente material’ como simples *meio* para fins predeterminados, externos, alienados (MÉSZÁROS, 2006, p. 98).

Além destes aspectos, intrinsecamente relacionados, das ciências naturais com a atividade produtiva, também analisa o papel da filosofia, que expressa uma dupla alienação: em relação à prática e em relação a outros campos teóricos. A filosofia deixa de ser “uma dimensão universal de toda atividade, integrada na prática e em seus vários reflexos” e funciona apenas “como uma ‘universalidade alienada’ independente” (MÉSZÁROS, 2006, p. 99). Desta forma, tal qual o caráter das ciências naturais está ligado à atividade produtiva fragmentada, “o caráter ‘abstratamente contemplativo’ da filosofia expressa o divórcio radical entre a teoria e a prática, em sua universalidade alienada” (MÉSZÁROS, 2006, p. 99).

Com vistas a superar as limitações identificadas na interpretação das ciências humanas e na natureza contemplativa da filosofia, Mézáros desenvolve o conceito de reciprocidade dialética. Utiliza-se dele quando inicia a explicação sobre os termos de referência da teoria da alienação em Marx: homem, natureza e atividade produtiva (ou indústria). A relação entre estes elementos significa que “o ‘homem’ não é apenas o *criador* da indústria, mas também seu *produto*” (MÉSZÁROS, 2006, p. 100). Concomitantemente, o homem é produto e criador da natureza, e a relação do homem com a natureza é mediada pela forma alienada de atividade produtiva. Este processo também é denominado de interação recíproca, como sinônimo de reciprocidade dialética.

Mészáros designa de reciprocidade original a relação entre homem, natureza e atividade produtiva. E de inter-relação alienada quando entram em cena as mediações de segunda ordem, a saber: propriedade privada e seu proprietário; trabalho assalariado e o seu trabalhador; natureza alienada; e a indústria alienada ou atividade produtiva alienada. Neste complexo de inter-relação alienada o autor reafirma a participação ativa das ciências naturais, que recebem suas tarefas da indústria alienada capitalista, desprezando as implicações e repercussões humanas, como por exemplo, a destruição da natureza. Opondo-se às esferas teóricas que contribuem com esse processo, a reciprocidade dialética consiste na necessária compreensão das mediações efetivas das relações sociais de produção e, ainda, na apreensão de toda a complexidade de conceitos inter-relacionados.

É neste cenário que formula, inequivocamente, o entendimento de reciprocidade dialética:

[...] a fim de realizar a ‘ciência humana’, a filosofia, a economia política, as ciências naturais etc. devem ser *integradas reciprocamente*, o mesmo com respeito à totalidade de uma prática social não mais caracterizada pela alienação e reificação das relações sociais de produção. Pois a ‘ciência humana’ é precisamente essa *integração dual* - como transcendência da *alienação dual* vista anteriormente - dos campos teóricos particulares: 1) entre si mesmos; e 2) com a totalidade de uma prática social não-alienada (MÉSZÁROS, 2006, p. 108 grifos do autor).

A reciprocidade dialética é desenvolvida, também, quando Mézáros discute a alienação e a crise da educação, ao dialogar criticamente com as utopias educacionais a respeito do conceito de educação estética. O autor situa a educação no bojo da tarefa de transcender as relações sociais de produção alienadas sob o capitalismo, concebendo-a no quadro global de uma estratégia educacional socialista. De igual maneira, a educação estética é inserida nessa estratégia mais abrangente, em razão de que, só em uma sociedade autenticamente socialista se materializam suas possibilidades. Por isso, ressalta:

Uma educação estética adequada para o ser humano não pode ser limitada a um 'mundo interior' imaginário do indivíduo isolado, nem a um abrigo utópico da sociedade alienada. Sua realização envolve necessariamente a totalidade dos processos sociais em sua complexa reciprocidade dialética (MÉSZÁROS, 2006, p. 266).

Mészáros tem clareza de que a educação não é a determinação fundamental para as mudanças necessárias e, por isso, combate aqueles que colocam as ideias de Marx como utópicas ou ideológicas. O fundamento para sua defesa reside precisamente na característica do pensamento marxiano: “a utopia é incompatível com a abrangência dialética da abordagem marxiana, que não atribui poder exclusivo a nenhum fator social particular, já que pressupõe a reciprocidade dialética de todos eles” (MÉSZÁROS, 2006, p. 270).

Por fim, Mészáros adverte que a ação política não é o próprio processo de transcendência, porque é na esfera da produção que a alienação da atividade produtiva pode ser superada. A ação política é um meio necessário, mas apenas cria oportunidades para o início da transcendência positiva. As condições materiais para que ela ocorra dependem de muitos fatores, dentre eles, o desenvolvimento científico. Assim, a realização da transcendência só pode ser concebida na universalidade da prática social como um todo. Conjuntamente, é preciso reconhecer o papel decisivo da política na transformação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria da alienação em Marx possibilita uma imersão no pensamento germinal marxiano e ao mesmo tempo do próprio Mészáros. Tal qual os manuscritos de 1844, esta obra inaugural apresenta uma densidade e uma articulação com questões contemporâneas que merece análise detalhada de todos os elementos constantes nela, assim como da continuidade em trabalhos subsequentes.

Neste estudo, enfatizamos dois aspectos que não se tornaram, posteriormente, objeto de análise específica deste autor: a ciência e o conceito de reciprocidade dialética. Isto não indica que Mészáros abandona tais temas. Ao contrário, eles se fazem cada vez mais presentes em elaborações teóricas ulteriores. A riqueza da totalidade de sua obra é fruto de rigorosa análise da realidade social ou do sociometabolismo do capital, como o próprio autor denomina.

Mészáros procede a seus estudos com imensa clareza de pensamento que já se fazia presente em *A teoria da alienação em Marx*. Exemplo disso, é que nesta obra está presente uma concepção de ciência não fragmentada, preocupada com o caráter histórico dos problemas e com a historicidade do homem numa totalidade ontológica e, especificidade, antropológica. A concepção de Mészáros não está pautada nos ditames das necessidades produtivas do capital ou na filosofia de caráter abstratamente contemplativo.

Fundamentado no conceito de reciprocidade dialética, Mészáros não analisa os fatos sociais isoladamente e tampouco atribui a eles uma determinação sobre a realidade. Sua análise leva em consideração as mediações efetivas de produção dentro de um complexo de conceitos inter-relacionados. Além disso, a preocupação com os rumos da sociedade e a

necessidade de sua transformação reafirmam sua postura política, sustentada na relação indissociável entre teoria e prática.

Aos que defendem uma perspectiva de superação da sociedade burguesa, em todas as instâncias da vida social, a obra indica a necessidade de compreender, em todas as mediações efetivas, os problemas que afetam a humanidade e, com isso, organizar as ações políticas que coloquem na ordem do dia a luta contra o capital.

Palavras-Chave: Filosofia. Ciência. Educação. Alienação. Reciprocidade dialética.

REFERÊNCIAS

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.